

A questão climática e ambiental nos discursos de Bolsonaro em arenas multilaterais: uma breve análise de conteúdo

DANIELLE COSTA DA SILVA

PROFESSORA ADJUNTA DO IRID-UFRJ

PESQUISADORA ASSOCIADA, OBSERVATÓRIO INTERDISCIPLINAR DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, UERJ

Discursos são mais do que palavras, são expressões das ideias e dos interesses dos atores que os pronunciam, principalmente quando se trata do presidente de uma nação. Ao analisarmos o conteúdo de discursos de atores políticos, como o Presidente da República, podemos identificar exatamente as ideias e os interesses que orientam seu posicionamento político sobre temas específicos. Por mais controversas que sejam as suas declarações, aqui vamos analisar o posicionamento do presidente Jair Bolsonaro com relação à questão climático-ambiental perante o cenário multilateral com o objetivo de elucidar quais temas foram ou não abordados (e sob qual perspectiva) e identificar possíveis mudanças. Para essa análise foram utilizados quatro discursos de Bolsonaro em arenas multilaterais onde a questão ambiental foi tratada: o discurso na Abertura do Debate Geral da 74ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, em 24 de setembro de 2019; o discurso na Abertura do Debate Geral da 75ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, em 22 de setembro de 2020; o discurso na Cúpula da Biodiversidade da ONU, em 30 de setembro de 2020; e o discurso na Cúpula de Líderes sobre o Clima, em 22 de abril de 2021.

Para essa análise foram identificadas categorias, que representam tópicos relevantes da agenda climática, nas quais foram codificados os parágrafos que correspondem ao referido tópico da categoria. Por meio do software NVivo 12, foi possível quantificar o material codificado e também organizar o material textual para a sua análise qualitativa. A quantidade de menções identificadas em cada categoria pode ser observada a seguir (Quadro 1).

Os números demonstram quantos trechos relativos ao tópico da categoria, relacionada à agenda climática, foram identificados na análise. É possível observarmos a presença e a ausência de algumas dessas categorias de acordo com o discurso realizado e o aumento ou a diminuição das vezes em que tais categorias foram abordadas nesses discursos. Algumas categorias – como “Indígenas e comunidades tradicionais” – apresentam muitas menções realizadas em um discurso, o de Abertura da AGUN de 2019, porém nos demais discursos o tema conta apenas com 1 única menção. Isso demonstra a inconstância da abordagem do governo Bolsonaro com relação a certos tópicos da agenda, que pode ocorrer por fatores oriundos dos cenários doméstico ou internacional, ou ainda por interesses e objetivos que respaldam os discursos.

A AGENDA CLIMÁTICA NOS DISCURSOS DE JAIR BOLSONARO

Presença de temas relativos à agenda climática nos discursos de Jair Bolsonaro em foros multilaterais entre 2019 e 2021

| | AGNU 24/09/2019 | AGNU 22/09/2020 | Cúpula da Diversidade ONU 30/09/2020 | Cúpula dos Líderes sobre Clima 22/04/2021 | Total |
|--------------------------------------|--------------------|--------------------|--|---|-------|
| Ações Multilaterais | 3 | 2 | 7 | 1 | 13 |
| Agricultura e mineração | 3 | 5 | 2 | 2 | 12 |
| Ajuda externa e cooperação | 2 | 1 | 0 | 2 | 5 |
| Amazônia | 5 | 3 | 2 | 2 | 12 |
| Biodiversidade | 2 | 0 | 1 | 2 | 5 |
| Bioeconomia | 0 | 0 | 3 | 2 | 5 |
| Compromissos | 1 | 4 | 6 | 5 | 16 |
| Desenvolvimento | 3 | 0 | 3 | 2 | 8 |
| Desmatamento e queimadas | 4 | 6 | 4 | 1 | 15 |
| Emissões | 0 | 1 | 0 | 3 | 4 |
| Energia | 0 | 1 | 0 | 1 | 2 |
| Indígenas e comunidades tradicionais | 12 | 1 | 1 | 1 | 15 |
| Mídia | 3 | 0 | 0 | 0 | 3 |
| Mudanças climáticas | 0 | 0 | 0 | 2 | 2 |
| ONGs | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Proteção | 2 | 5 | 4 | 0 | 11 |
| Soberania | 5 | 0 | 4 | 0 | 9 |
| Sustentabilidade | 1 | 0 | 6 | 2 | 9 |

Fonte: dados levantados por Danielle Silva, por meio do NVIVO12.

Labrumdo, 2021

Para uma compreensão mais detalhada, realizou-se a análise qualitativa dos trechos dos discursos quantificados em cada uma das categorias. O Quadro 2, a seguir, resume os resultados obtidos por meio da análise de conteúdo dos dados quantitativos e qualitativos, sendo então possível identificar o perfil da presença dos temas e as características dos posicionamentos assumidos por Bolsonaro nas referidas categorias analíticas da agenda climática-ambiental.

De forma geral, podemos indicar o posicionamento de Bolsonaro com sendo oriundo de uma visão soberanista e economicista em matéria de gestão e exploração dos recursos naturais brasileiros, recebimento de ajuda externa e definição de parâmetros para o desenvolvimento sustentável. Por soberanista entendemos uma posição não necessariamente de defesa dos interesses nacionais, mas que compreende qualquer denúncia às insuficiências das políticas ambientais e climáticas como um ataque à soberania nacional. Essa postura soberanista deturpa o sentido de uma soberania associada à responsabilidade, deixando crer que o soberano pode desmatar, descuidar de sua população e do meio ambiente nacional pelo fato de ser “soberano”. Por uma postura economicista entendemos toda visão do desenvolvimento que o restringe à dimensão econômica, à defesa dos interesses financeiros e à manutenção da estabilidade macroeconômica, em detrimento das dimensões social, ambiental e cultural do desenvolvimento. Observa-se que, por detrás dessas exaltações, encontra-se uma justificativa para, por exemplo, realizar modificações em leis de proteção ambiental ou descumprir compromissos internacionais a fim de facilitar ações exploratórias predatórias, refletindo exclusivamente a perspectiva de exploração econômica das riquezas minerais e naturais do Brasil.

ANÁLISE QUALITATIVA DOS DISCURSOS DE JAIR BOLSONARO

Resumo da análise de conteúdo dos discursos de Bolsonaro na agenda climática e ambiental em nível multilateral, entre 2019 e 2021

| | Perfil da presença da categoria | Características dos posicionamentos |
|---|--|--|
| Ações Multilaterais | Presença constante, com declínio. | - Crítica a países e ações multilaterais considerados “colonialistas” e ao protecionismo; - Apoio a conceitos históricos e algumas medidas multilaterais; - Duas posições: críticas às ações e apoio às medidas oriundas de instâncias multilaterais. |
| Agricultura e mineração | Presença constante, com declínio e estabilidade | - Exaltação da capacidade produtiva da agropecuária brasileira; - Defesa do setor agropecuário como respeitador das regras ambientais; - Ambição de explorar riquezas legalmente protegidas. |
| Ajuda externa e cooperação | Pouca presença, mas constante. | - Posição inicial de respeito à soberania brasileira para o recebimento de ajuda internacional; - Recente receptividade positiva à cooperação internacional; - Sutil mudança no posicionamento sobre o recebimento de ajuda. |
| Amazônia | Presença constante. | - Manifestação do caráter soberanista e negacionista nas questões amazônicas; - Defesa do desenvolvimento na região em prol da exploração econômica – paradoxo amazônico. |
| Biodiversidade | Pouca presença, mas constante. | - Afirmações genéricas sobre a rica biodiversidade brasileira; - Crítica aos interesses externos de exploração; - Intenção de Bolsonaro em explorar economicamente a biodiversidade brasileira. |
| Bioeconomia | Pouca presença, em eventos específicos ao clima. | - Afirmações genéricas sobre o potencial e benefícios da bioeconomia; - Defesa do caráter econômico da conservação florestal em prol dos interesses dos brasileiros. |
| Compromissos | Presença constante, com ascensão. | - Crítica à meta de ampliação das demarcações indígenas e a não regulamentação do mercado de carbono internacional; - Recente apoio a metas de redução de emissões e neutralidade climática; - Combinação de apoio e oposição aos compromissos; - Incongruência entre discurso e prática. |
| Desenvolvimento | Presença média, constante e com ausência. | - Desenvolvimento sustentável com gestão soberana dos recursos; - Ambientalismo radical e indigenismo como atrasos desenvolvimentistas; - Reconhecimento do direito ao desenvolvimento; - Mudança recente com a amenização do discurso soberanista. |
| Desmatamento e queimadas | Presença constante, oscilante e com declínio. | - Falas negacionistas e acusatórias a índios, populações locais, mídia e ONGs; - Uso de dados anteriores à gestão para indicar a preservação ambiental; - Amenização recente do discurso, sem apresentar críticas. |
| Emissões | Pouca presença, com ausência. | - Referências à histórica baixa emissão de carbono e de gases do efeito estufa; - Compromisso em prol da neutralidade climática em 2050; - Diferença entre discurso e prática. |
| Energia | Pouca presença, com ausência. | - Histórico do Brasil na produção de energia limpa. - Ausência de novas propostas ou posicionamentos. |
| Indígenas e comunidades tradicionais | Presença, com declínio. | - Afirmações dúbias: menções aos direitos dos indígenas, sem definir quais direitos; figura do índio latifundiário; - Menções tímidas ao atendimento dos interesses indígenas; - Mudança no posicionamento assumido, de invasivo para discreto. |
| Mídia | Pouca presença, com ausência. | - Ataques às coberturas midiáticas das queimadas na Amazônia; - Tentativa de criar uma imagem irreal do Brasil para o exterior. |
| Mudanças climáticas | Pouca presença, com ausência. | - Ausências nos discursos denotam posicionamento negacionista; - Apresentação de dados e posicionamentos históricos; - Aparecimento da categoria reflete a mudança na conjuntura externa – eleição de Biden nos EUA. |
| ONGs | Pouca presença, com ausência. | - Acusação às ONGs por crimes ambientais; - Posicionamento contrário às ações das ONGs. |
| Proteção | Presença constante, com declínio e ausência. | - Afirmações genéricas à proteção ao meio ambiente e exaltação da soberania nessa tarefa; - Posicionamento relaciona-se à obrigação estatal na proteção; - Contraste com a agenda doméstica. |
| Soberania | Presença média, mas com ausência. | - Gestão e proteção soberana dos recursos naturais brasileiros; - Crítica à “cobiça internacional”; - Soberania usada para blindar o governo de críticas internacionais e justificar a exploração econômica dos recursos. |
| Sustentabilidade | Presença média, mas com ausência. | - Menções genéricas aos benefícios do desenvolvimento sustentável; - Retórica da sustentabilidade como evasão de críticas, com indicação de compromisso histórico. - Tratamento irregular do tema. |

Fonte: Elaborado por Danielle Silva, 2021.

Labundo, 2021

Ademais, soma-se a isso o posicionamento hostil com relação a algumas ações multilaterais que poderiam limitar o poder de gestão brasileiro e a atuação de ONGs que criticam decisões tomadas por Bolsonaro. O posicionamento negacionista está presente tanto na inicial ausência e posterior abordagem tímida do tema das mudanças climáticas, quanto nas suas afirmações sobre as queimadas na Amazônia e no Pantanal.

Posicionamentos favoráveis à proteção, à sustentabilidade, ao potencial da bioeconomia e biodiversidade brasileira, por sua vez, apresentam caráter genérico, sem especificações dos tipos de políticas públicas a serem implementadas. A adesão a compromissos multilaterais é menção recente, possivelmente pela mudança no posicionamento dos EUA após Joe Biden assumir a presidência. O uso de dados históricos, relativos às práticas de outros governos, para demonstrar engajamento com causas ambientais e climáticas também tem sido uma ferramenta para indicar, mais recentemente, uma posição mais favorável a tais questões.

Assim, temos poucas mudanças nos posicionamentos de Bolsonaro, como a amenização de posicionamentos hostis e soberanistas em alguns tópicos, como nas questões indígenas e do desenvolvimento, ou de críticas direcionadas a algum ator internacional (estatal ou não), que podem ser interpretadas como sendo ajustes pontuais ao posicionamento do governo Bolsonaro perante a arena multilateral. Além disso, temos incongruências relativas à diferença entre discursos realizados internacionalmente e ações implementadas domesticamente, como no caso dos compromissos verbalmente aceitos, mas que carecem de ações políticas concretas para serem postos em prática (em matéria de orçamento, recursos humanos, etc.).

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2021.